

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

MEMÓRIA E HISTÓRIA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Projeto

1. Introdução

O Partido dos Trabalhadores aproxima-se do seu décimo sétimo aniversário revelando uma surpreendente incapacidade de reflexão sobre sua própria história.

No Brasil, seus adversários, talvez mais do que seus partidários, no entanto, reconhecem a originalidade e significação dessa experiência singular em nossa história republicana.

Internacionalmente, o PT é igualmente observado com enorme interesse e mesmo admiração.

O partido foi (e continua sendo) objeto de inúmeros estudos acadêmicos, tanto no Brasil como no exterior. Daí resultaram teses, livros e artigos.

A maioria dos pesquisadores - universitários ou não - tem-se defrontado, no entanto, com enormes dificuldades, na medida em que as fontes documentais para o estudo do PT se encontram dispersas, em lugar incerto, quando não foram simplesmente destruídas.

A Direção Nacional não possui um arquivo onde possam ser encontrados os documentos produzidos desde a fundação e esta situação é mais ou menos generalizada em todos os Diretórios Regionais e Municipais. Quando muito se amontoam documentos nos chamadas “arquivos mortos”, denominação sintomática do desprezo que esses “papéis velhos” recebem por parte de grande parte de dirigentes e funcionários.

Esses documentos encontram-se ameaçados de destruição pela absoluta inadequação de suas condições de armazenamento. A ausência de uma política de preservação documental levou funcionários a reaproveitar disketes de computador apagando velhos arquivos para gravar novos. Quando eventualmente preservados, os documentos não se encontram indexados, sendo impossível localizá-los, pelo menos facilmente.

Não há coleções disponíveis das centenas de periódicos partidários que são publicados em nível nacional, regional, municipal, nos

distritais/zonais, núcleos e setores do partido. O mesmo se pode dizer com relação a cartazes, documentos sonoros, vídeos, recortes de imprensa, adesivos, distintivos, camisetas e outras fontes para a história partidária.

Mais grave ainda: não existem diretrizes técnicas para o tratamento dos documentos, estabelecendo quais podem ser destruídos, quais devem ser preservados e de que forma. Como foi apontado, fitas e disquetes são regravados “por economia” e com isso perde-se um registro fundamental da história do PT.

2. O resgate da memória como parte da construção da identidade do Partido dos Trabalhadores: uma política de preservação documental

A reconstrução da memória do PT é um processo complexo que tem na preservação documental uma etapa decisiva. Ela faz parte de uma preocupação mais ampla de construção da identidade petista.

Ponto de convergência de movimentos sociais e de correntes e sensibilidades político-ideológicas, o PT surgiu e desenvolveu-se no cenário mais amplo de lutas sociais e políticas, de enfrentamentos ideológicos, de contextos culturais. Reconstituir o conjunto desses elementos é um trabalho essencial para produzir a história do partido, sublinhar sua singularidade e apontar para questões essenciais de seu futuro.

Para enfrentar a questão da preservação documental é indispensável adotar um conjunto de medidas:

a) estabelecer uma diretriz clara para o tratamento dos documentos a serem produzidos de agora em diante, uniformizando referências, estabelecendo critérios para sua difusão (documentos ostensivos, reservados, etc.). Ao mesmo tempo, trata-se de definir os tipos de preservação e arquivamento, conforme a natureza dos documentos.

Para tanto, dever-se-á definir um critério técnico arquivístico, adaptado às especificidades do PT, após discussão com dirigentes e historiadores.

Uma vez aprovados, esses critérios deverão ser difundidos em todas as instâncias partidárias por meio de cartilhas, cursos e seminários a fim de que sejam uniformizados procedimentos em todo o país.

Em cada instância partidária haverá um responsável pelo cumprimento dessa política de preservação. Avaliações periódicas serão realizadas;

b) criação e/ou normatização de arquivos correntes e intermediários em todas as instâncias partidárias - DN, DRs, DMs, DD/DZs, núcleos, secretarias, comissões, bancadas parlamentares etc., obedecendo critérios tecnicamente estabelecidos e sob supervisão de pessoal especializado;

c) o Arquivo permanente deverá ser cedido *sob custódia* a uma instituição universitária especializada. Nacionalmente, o PT estabeleceu um convênio a respeito com o Arquivo Edgard Leuenroth - Centro de Pesquisa e Documentação Social da Unicamp, que já dispõe de ampla documentação do PT, tendo recebido a doação do acervo do Lula, que deverá ser brevemente transferido para lá.

Tão logo implantado o atual projeto, deverão ser definidos os termos precisos dessa custódia para que sejam compatibilizados os mecanismos de preservação com amplas garantias de acesso e continuidade do programa. Catálogos deverão ser publicados dando conta dos documentos indexados.

Acordos semelhantes serão estabelecidos com instituições de pesquisa no resto do país para garantir amplo acesso, em função do caráter nacional do partido e da Fundação Perseu Abramo.

A constituição de arquivo(s) permanente(s) fora dos locais partidários é a solução mais econômica, tendo em vista os custos que a implantação de um A.P. acarreta de espaço, organização, preservação e garantia de acesso.

O PT e a Fundação definirão a conveniência de reproduzir parte da documentação permanente para acesso mais fácil, por meio de processos adequados: fotocópias, microfilmes, CD-ROM e outras;

d) a Fundação Perseu Abramo criará em São Paulo, e onde houver condições, pequenos centros de documentação que abriguem uma biblioteca de referências básicas sobre o PT e temas conexos, cópias de documentos essenciais do partido, coleções de periódicos, acervos fotográficos e de cartazes, vídeos e documentos sonoros. A função desse(s) centro(s), além de colocar documentação básica à disposição dos militantes e da cidadania, é a de criar um espaço de convivência. Nesses centros haverá futuramente os índices completos de documentos petistas e as formas de acessá-los;

e) para cumprir os objetivos antes apontados serão adotados os seguintes procedimentos:

- * normatização da documentação a ser produzida e definição de critérios para a constituição de arquivos correntes e intermediários;
- * produção de cartilhas e realização de seminários de qualificação para implementar a nova política de preservação;
- * seleção dos centros regionais que abrigarão acervos, processo a ser realizado em articulação com os DRs e DMs;
- * formação de comissões para conduzir regionalmente a implantação do programa;
- * recoleção massiva de documentos que irão integrar o Arquivo Permanente nacional e nos estados. Esta iniciativa será acompanhada de uma campanha para preservar a memória do PT;
- * constituição de equipes para realizar a triagem preliminar de documentos dando-lhes a destinação correspondente: arquivos correntes e intermediários, permanente e pequeno centro de documentação da Fundação;
- * constituição do Centro de Documentação da Fundação Perseu Abramo.

3. Da preservação da memória à construção da história do PT:

À medida em que forem prosperando esses esforços para recuperar/preservar a memória partidária - o que implicará uma grande campanha nacional a respeito - devem ser dados passos para a produção de fontes para a história do PT e para um trabalho propriamente historiográfico sobre o partido.

Os problemas que colocam a historiografia dos partidos políticos, sobretudo os partidos de esquerda, são complexos e devem ser objeto de uma profunda discussão.

Para preservar critérios pluralistas e, portanto, evitar-se qualquer orientação historiográfica “oficial”, uma proposta de história do PT não pode limitar-se apenas aos grandes eventos institucionais - congressos, encontros, eleições, experiências parlamentares ou governamentais, nas quais se privilegie o papel dos dirigentes e ou personalidades.

Uma história do PT tem de resgatar a trajetória de homens e mulheres simples que estiveram na origem e no desenvolvimento do partido, por meio da recuperação de movimentos, iniciativas e sonhos que estão esquecidas, muitas vezes pelo fato de terem ocorrido longe dos centros nevrálgicos partidários.

A história do PT é também a história dos movimentos sociais nesses últimos vinte anos, os embates de idéias, as mudanças ocorridas no mundo da cultura.

A história do PT deverá dedicar especial atenção a temas específicos como a participação das mulheres, jovens, camponeses, movimento sindical, negros e outros segmentos da sociedade na vida partidária.

A história do PT exigirá, finalmente, situá-lo internacionalmente.

Para atingir esses objetivos:

a) criar-se-á uma **Comissão de História do PT** (a ser aprovada pela Direção da Fundação), que se reproduzirá em níveis regionais;

b) realizar-se-á, preferencialmente no primeiro semestre de 1997, o Primeiro Seminário sobre a História do PT, com a participação de historiadores nacionais e internacionais, militantes e dirigentes, quando se discutirão problemas gerais da historiografia do partido, junto ao debate de alguns temas mais específicos.

c) criar-se-á, preferencialmente no segundo semestre de 1997, uma Revista de História do PT, com periodicidade semestral. O número 1 deverá publicar materiais do seminário anteriormente mencionado.

d) no curso de 1997 serão definidos:

* projetos de história oral;

* projetos de publicações de livros, CD-ROM, coleções de documentos escritos e/ou visuais do PT etc.;

* projetos de história visual e difusão de vídeos.

4. Questões práticas

4.1. Duração: o projeto é permanente. A etapa atual é de um ano. Findo este período, a direção da Fundação avaliará o projeto e decidirá sobre as formas de sua continuidade.

4.2. Material: face ao exposto anteriormente, o projeto requererá:

- espaço para triagem de material e para a implantação do Centro de Documentação;
- um computador com CD-ROM;
- um vídeo-cassete, monitor, gravador e aparelho de som;

- estantes, arquivos, mesas;
- material de escritório.

4.3. Pessoal:

- um coordenador/consultor (tempo parcial);
- um pesquisador (possivelmente tempo parcial);
- um consultor arquivista (por tarefa) para preparar um diagnóstico, propor normas, preparar cartilha e dar a primeira formação;
- pesquisadores por tarefa (a ser definido em função da demanda de trabalho).

O projeto tratará de estimular o voluntariado seja entre os estudantes de história e ciências sociais, seja entre muitos militantes que hoje se encontram afastados e que manifestam interesse em reaproximar-se do PT para contribuir nesse projeto.

Marco Aurélio Garcia
São Paulo, dezembro de 1996.